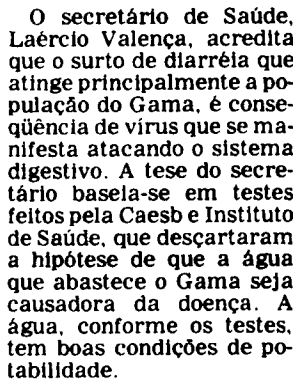


Surto de diarreia pode ter origem virótica

Secretário de Saúde acha que Gama está sendo vítima de vírus que ataca sistema digestivo



O secretário de Saúde, Laércio Valença, acredita que o surto de diarreia que atinge principalmente a população do Gama, é consequência de vírus que se manifesta atacando o sistema digestivo. A tese do secretário basela-se em testes feitos pela Caesb e Instituto de Saúde, que descartaram a hipótese de que a água que abastece o Gama seja causadora da doença. A água, conforme os testes, tem boas condições de potabilidade.

Segundo o secretário, os testes continuarão sendo feitos, junto com uma investigação da procedência e hábitos das vítimas da doença. “O Instituto de Saúde está fazendo estudos com o soro e fezes desses pacientes, para confirmação do vírus”, comentou Laércio Valença, pedindo à população que tenha maiores cuidados com higiene, procurando lavar bem as mãos, evitar contatos próximos com as pessoas doentes e ferver a água antes de beber.

“É importante que se ferva a água, porque é uma medida de higiene. A fervura mata germes de qualquer forma, sejam vírus ou bactérias,” argumentou o secretário de Saúde, enquanto visitava alguns pacientes internados no Hospital do Gama, ontem de manhã.

CAESB

De acordo com seu diretor de operações, Antônio de Pádua, a Caesb faz tes-

tes regulares na água que abastece o Distrito Federal. No caso do Gama, na semana passada, depois que se constatou o surto de diarreia, foram feitos outros testes nas áreas onde há maior incidência da doença: “Até o momento, não se verificou nenhum problema na água”.

Pádua lembra que o Gama é abastecido com água dos sistemas de captação do Rio Descoberto, Alagado, Ponte de Terra e Crispim. Todas essas áreas de captação possuem estações de tratamento simplificado, ou seja, que fazem cloração e fluoretação da água: “Deve ser realmente uma virose, já que pessoas de Pedregal, Novo Gama e Cidade Ocidental, que não têm o mesmo abastecimento de água do Gama, também apresentaram problemas de diarreia”.

DOENTES

O número de pessoas atendidas no Hospital do Gama com problemas de diarreia e vômito, está bem acima do normal. Até o dia 30 de outubro a média de atendimentos que era de 12 por dia, no momento chega a 60 pacientes diariamente. Desses, 65 por cento são crianças de zero a quatro anos e o restante, adultos, a maioria na faixa dos 20 a 40 anos.

Segundo a médica sanitária que tem acompanhado os casos, Marilisa Tocci Del Bianco, a maioria das pessoas que chega ao Hospital com problema, tem

tratamento simples, recebendo soro por via oral. Hidratação venosa só tem sido feita nos casos mais sérios. “Não ocorreu nenhum óbito e os pacientes estão reagindo muito bem à terapia”, ressaltou a médica.

Destaca ainda que foi observado que os casos estão vindo de todas as partes do Gama, com uma ligeira predominância de pessoas do Setor Oeste. “Mas não dá para dizer que o problema é de uma área apenas”, completou. Segundo ela, é importante que as pessoas tomem medidas preventivas, como lavar bem os alimentos, tomar água fervida e não deixar moscas pousarem sobre alimentos e utensílios de cozinha.

Caso a pessoa já esteja sentindo os sintomas de diarreia, ela lembra que é importante tomar bastante líquido para evitar desidratação. “Muitas vezes essas crianças já são subnutridas. Se cortar o alimento ficam ainda mais fracas”, disse, acrescentando que as mães que amamentam devem continuar dando o leite materno. Em casos mais sérios é bom que a pessoa procure orientação médica.

O tratamento, na maioria das vezes, é feito com soro, que pode ser feito em casa. Para cada litro de água fervida, deve ser adicionada uma colher pequena de açúcar e outra de sal. “Se não souber fazer em casa, a mãe pode conseguir nos Centros de Saúde”, sugeriu a médica.

Instituto descarta contaminação

A água do Gama não está contaminada por bactérias. Este foi o resultado do laudo dos exames feitos pelo Instituto de Saúde em cinco amostras de água de diferentes localidades daquela satélite, na tentativa de descobrir a causa do surto de diarreia. O próximo passo agora será o de analisar as fezes dos pacientes contaminados para saber se a doença está sendo transmitida por bactéria ou vírus e a partir daí

tentar verificar como ocorreu a transmissão.

— A análise microbiológica da água deu resultado negativo. Portanto, já sabemos que não há bactérias na água. Não está afastada, no entanto, a possibilidade de a doença estar sendo transmitida pela água através de vírus, já que este exame não detecta a presença de vírus. Por isso, a secretaria de Saúde continua alertando para que as pessoas continuem

fervendo bem a água antes de beber.

Embora só se possa ter certeza sobre a forma de contaminação após os exames de fezes, tudo leva a crer que a doença está sendo transmitida através de vírus. Isto porque, descartada a contaminação por bactéria pela água, a área de disseminação é muito grande, o que geralmente ocorre quando há contaminação de vírus, que se propaga através do ar.

Cresce a venda de água mineral

O surto de diarreia no Distrito Federal, cuja causa mais provável pode ser a contaminação da água, está acabando com os estoques de água mineral comercializados nos supermercados, principalmente das cidades-satélites. Em menos de uma semana os pontos varejistas do Gama, o local mais atingido, tiveram suas prateleiras esvaziadas.

“Os estabelecimentos não estavam preparados para uma demanda tão alta e acabaram por não conseguir atender a todos os consumidores”, explicou o presidente da Associação de Supermercados, José Humberto Pires. Segundo ele, já está sendo negocia-

do um reforço de venda junto aos fornecedores para que a partir de amanhã haja água mineral suficiente para abastecer a cidade.

Nas satélites a venda de água engarrafada sempre foi muito baixa e o surto de diarreia apanhou o comércio desprevenido. O Gama e Taguatinga foram os locais onde se registrou a maior demanda pelo produto. Segundo Nadir Eduardo, gerente da SAB do Gama, “nunca se vendeu tanta água mineral como na sexta-feira passada”.

O supermercado teve o estoque de 50 caixas zerado em poucas horas. Cada garrafa de um litro e meio, de Indaiá, foi comercializa-

da a Cz\$ 20,35. O mesmo aconteceu no mercado Brilhante, onde a garrafa da mesma medida da Lindoiá custou um pouco mais caro ao consumidor. Esta semana o mercado espera uma entrega de 50 caixas.

No Plano Piloto a demanda pela água mineral não cresceu. Mesmo porque o produto já é bem aceito, garante o gerente do Slavio e vice-presidente da Associação de Supermercados, Edson Mendonça. “Somente na minha loja vendo cerca de 300 garrações de 20 litros por semana”.

Isso porque tanto nas quadras das Asas Sul e Norte e nas casas do Lago Sul e Norte é comum o uso da água mineral.